Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ARTES CÊNICAS

Montagem *Carlota* traz dança ao som de Piazzolla ao vivo

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

"Desse jeito só vai acontecer num momento e nunca mais se repetirá", diz o coreógrafo e diretor artístico Alex Neoral sobre a dança que, em sua avaliação, fica ainda mais efêmera quando a música acontece junto com ela, no palco. Essa fugacidade é a promessa de *Carlota - Focus Dança Piazzolla - en concierto*, da Focus Cia de Dança, do Rio de Janeiro, para as apresentações em Porto Alegre na sexta-feira e no sábado, às 20h, e no domingo, às 18h, no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). Restam poucos ingressos, apenas para a opção galeria, a R$ 30,00 (inteira) e R$ 15,00 (meia), adquiríveis pelo site do Theatro São Pedro.

É a terceira vez que o formato com música ao vivo é montado - e a primeira com produção da própria companhia - depois da Sala Cecília Meireles, no Rio, em dezembro de 2025, e da 8ª Semana de Dança do Masp, em São Paulo, em setembro. No decorrer dos 65 minutos de espetáculo, cinco músicos ficam em cena: Antonio Guerra (acordeão), responsável pelos arranjos, Nikolay Spundjiev (violino), Maria Teresa Madeira (piano), Marcelo Caldi (saxofone) e Emilia Valova (violoncelo). Alex conta que os instrumentistas permanecem à mostra atrás dos bailarinos como um "cenário vivo", o que muda a percepção do espaço tanto para quem dança quanto para quem assiste. O coreógrafo mantém o andamento das gravações que escolheu como base, mas há margem para improviso, resultando em apresentações únicas.

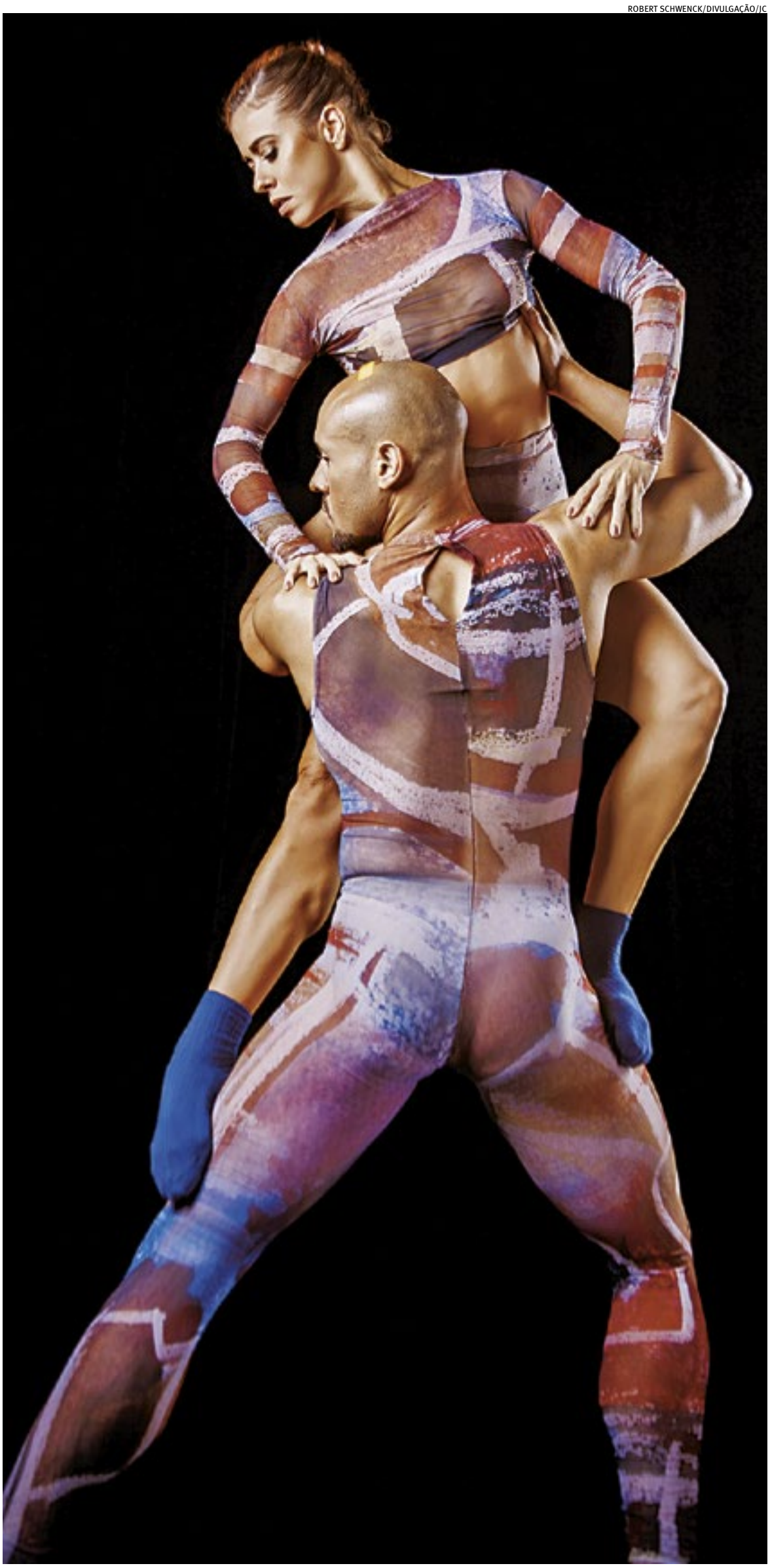
O repertório reúne 11 composições de Astor Piazzolla, bandoneonista e compositor argentino que renovou o tango com influências do jazz. A dramaturgia segue as *Quatro Estações Portenhas*, do outono ao verão, com figurinos e luz que variam como a temperatura. Em vez do tango de salão, Neoral transformou a dança de casal em solos, trios e grupos para dez bailarinos, em que homens e mulheres são indistintos pelo guarda-roupa criado por Maria Osório, escolha que surpreendeu o público de Rosário, Córdoba e São José de Tucumán, na turnê recente pela Argentina.

Já o título vem de Carlota Portella, uma das quatro coreógrafas em cujas companhias Alex dançou ainda menino e a responsável por apresentá-lo à obra de Piazzolla, grande paixão da professora. Com Deborah Colker, Regina Sauer e Giselle Tápias, ela forma o grupo de mestras que o diretor artístico quis homenagear ainda em vida. Carlota, que morreu em 2025, assistiu à estreia do espetáculo, em 2024, no Sesc Copacabana, e foi reverenciada por bailarinos e coreógrafos de várias gerações.

A passagem por Porto Alegre integra a Circulação Petrobras Focus 25 anos, segundo ano de patrocínio exclusivo da empresa à companhia, fundada em 2000, no Rio, e reconhecida desde 2025 como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Alex lembra que a parceria já dura quase 15 anos e a descreve como o "combustível" para manter a pesquisa, criar novos trabalhos e viabilizar a circulação com os músicos.

A Focus já passou por mais de 100 cidades brasileiras; em 2026, levou o espetáculo *Still Reich* a Pequim e Zhengzhou, na primeira turnê na China, e estreou em Macapá, a última capital que faltava para completar o mapa do País. Nessa rota de norte a sul, Porto Alegre é parada frequente, mas sem representante no elenco: dos dez bailarinos, vindos de diversas partes do País, nenhum é daqui. "Estou esperando um bailarino ou bailarina gaúcha", brinca Alex.

ROBERT SCHWENCK/DIVULGAÇÃO/JC



Focus Cia de Dança chega a Porto Alegre para sessões no Teatro Simões Lopes Neto, de sexta a domingo